



Relatório
2006 Anual



Fundação Lemann

Conselho

Jorge Paulo Lemann – Presidente
Paulo Lemann
Paulo Renato Souza
Peter Graber
Prof. Dr. Peter Nobel
Susanna Lemann

Assistente do Conselho

Dr. Christoph Peter

Diretora Executiva

Ilona Becskeházy

Equipe

André Hollo Capella
Claudia Gamba
Ellen Roncolato
Marta Zafra Sider
Núbia Maria Ferreira

Agradecimentos especiais

Assessoria em Serviços de Publicidade e Comunicação

Grupo YPY

Assessoria Jurídica

Ulhôa Canto, Rezende e Guerra Advogados

Consultoria gerencial

INDG – Instituto de Desenvolvimento Gerencial

Constanze Lullies (Jacobs Foundation)
José Paulo Soares Martins (Gerdau)
Regina Madalozzo (IFB – Instituto Futuro Brasil e Ibmec São Paulo)
Rodrigo Azevedo (Comunique-se)
Susanna Sancovsky (S. Sancovsky&Associados Promoções S/C Ltda.)

Dufourstrasse 29
PO Box 1372
8032 Zurich
Switzerland

Av. Dr. Renato Paes de Barros, 1.017 – 15º andar
04530-001 São Paulo – SP
Brasil
www.fundacaolemann.org.br

ÍNDICE

- 4 Mensagem do Conselho
- 6 Apresentação

7 PROJETOS DE GESTÃO ESCOLAR

- 8 Gestão para o Sucesso Escolar (GSE)
- 12 Formação do Gestor Escolar (FGE)
- 13 Prêmio de Jornalismo
- 14 Estudos de caso
- 15 Conferência Ações de Responsabilidade Social em Educação

17 PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS

- 18 Associação Instituto ProA
- 19 Programa Parceiros Vitae de Apoio ao Ensino Técnico e Agrotécnico
- 21 Fundação Estudar
- 22 Daquiprafora – Programa Bolsas Lemann
- 23 Instituto Tênis
- 24 Instituto LOB do Tênis Feminino e Associação Esporte Solidário
- 25 Instituto Guga Kuerten (IGK) e Escola Graduada de São Paulo
- 26 Coleção Brasileira – Fundação Estudar
- 27 Instituto Social Maria Telles – ISMART

Dez princípios de investimento social privado em educação

O Conselho e a equipe da Fundação Lemann foram expostos a novas e importantes experiências ao longo do ano de 2006, o mais movimentado da (ainda) curta história da instituição.

Além da expansão dos projetos e dos investimentos, a realização da Conferência Ações de Responsabilidade Social em Educação – Melhores Práticas na América Latina possibilitou aos integrantes da Fundação um enorme aprendizado sobre a realidade educacional na região e no Brasil e maior interação com públicos diversos.

Para que esse aprendizado continue e possa ser incorporado ao desenvolvimento permanente de nossa instituição, é fundamental que nosso Conselho esteja alinhado no entendimento de nossos desafios, nos princípios de atuação e na forma de investir.

Os princípios elencados a seguir foram descritos durante a conferência sobre educação pelo Conselheiro Prof. Dr. Peter Nobel de forma espontânea, como contribuição aos trabalhos que estavam em curso. Eles refletem de tal forma a percepção conjunta do Conselho que foram escolhidos para abrir nosso relatório deste ano.

O que são **melhores práticas** no nosso negócio? São conjuntos de princípios e padrões para colaborações e parcerias exitosas entre o Estado e o mundo de negócios no campo da educação responsável.

Reconhecemos a **educação como um direito humano**. E também como condição para o desenvolvimento econômico nas sociedades democráticas. Portanto, deveria ser uma obsessão nacional. Erradicar o analfabetismo e universalizar o acesso à educação deveria ser prioridade.

O Estado é o principal responsável pela instituição da educação básica e pelo controle de sua qualidade. As escolas primárias e secundárias são a base de qualquer sistema educacional e são importantes politicamente. Entretanto, não devem ser vistas como ferramentas políticas – o que também vale para os sindicatos de professores. As escolas públicas devem ser administradas sob um ponto de vista econômico, no sentido de garantir que o gerenciamento de recursos e o envolvimento das pessoas sejam feitos de modo profissional.

Os sistemas educacionais devem ser desenhados de forma a contemplar também a necessidade de gerar empregos para a economia, tratando igualmente com carinho a **formação de aprendizes e profissionais não acadêmicos**.

O Estado deve estar aberto à participação do setor privado no desenvolvimento, na expansão e na melhoria do sistema educacional e ter visão e estratégia claras na formação desse tipo de aliança, além de fazer os ajustes organizacionais necessários.

Modelos legais e organizacionais de **parceria público-privada**, confiáveis e seguros, devem ser desenvolvidos e adotados como melhores padrões.

O setor privado deve estabelecer compromissos claros sobre as circunstâncias, as formas e o tamanho de sua participação nos programas educacionais. **As responsabilidades devem ser claramente atribuídas** e a implementação, controlada.

A educação deve aprender a se beneficiar dos **modernos recursos da tecnologia** que tornaram a distribuição da informação e as possibilidades de interação muito mais eficientes.

A qualidade e os resultados dos programas educacionais devem ser **constantemente monitorados e analisados** em bases empíricas. O bom desempenho deve ser premiado.

Atualmente, todos os esforços no campo da educação requerem uma abordagem internacional e comparativa, com desenvolvimento de programas cooperativos e competitivos. Portanto, sua **avaliação contínua é uma necessidade**.

Conselho da Fundação Lemann

Apresentação

O Conselho da Fundação Lemann deseja contribuir para o desenvolvimento do Brasil e de quem nele vive, aumentando as oportunidades de progresso pessoal e profissional para o maior número de pessoas, de forma individualizada ou em larga escala. Há muitas formas de fazer isso, e o Conselho tem experimentado muitas delas, algumas com mais sucesso ou impacto que outras.

Em 2006, concluímos a segunda edição do curso para diretores de escolas públicas, o Gestão para o Sucesso Escolar (GSE). Foram mais de 350 participantes, que têm sob sua responsabilidade mais de 250 mil alunos. Essa iniciativa pretende contribuir para introduzir uma cultura de gestão por resultados no mundo escolar.

Para atrair mais investidores e apaixonados pela causa da educação, encerramos a primeira edição do Prêmio de Jornalismo e mobilizamos cerca de 200 líderes empresariais, filantrópicos e educacionais da América Latina em uma conferência na Bahia, além de organizar outros seminários sobre os problemas no setor de educação.

Os projetos de desenvolvimento de jovens apresentaram bons resultados e conseguiram, de formas diversas, alavancar os recursos que receberam da Fundação. Bolsas de estudo, projetos de desenvolvimento de esportes e uma coleção de arte com conteúdo histórico de grande interesse completam o conjunto de investimentos no ano e beneficiaram diretamente 1.458 pessoas e indiretamente 6.572 pessoas.

Mais detalhes de cada projeto são apresentados no relatório a seguir.

Boa leitura!

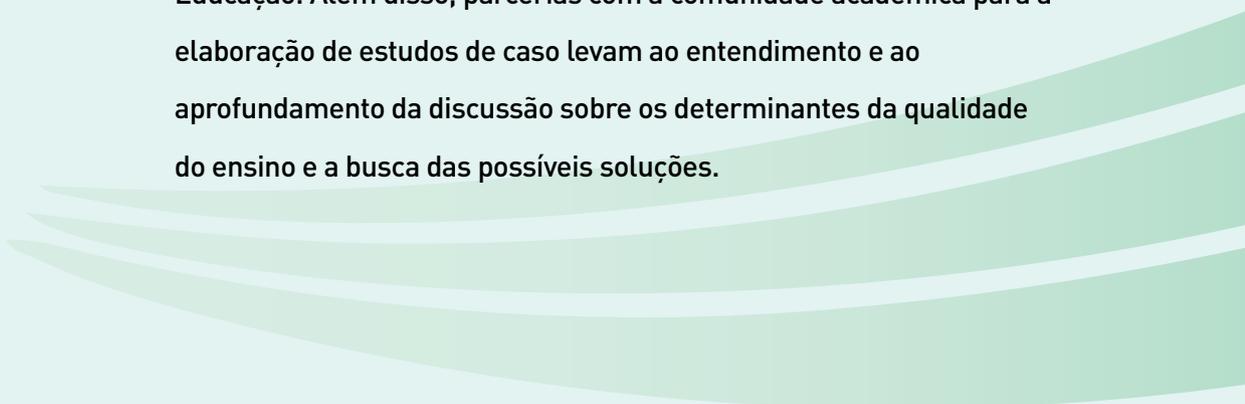


PROJETOS DE GESTÃO ESCOLAR

A lamentável situação em que se encontra a educação pública brasileira é de conhecimento geral, mas os alarmantes dados apresentados pelo governo em seus últimos relatórios desafiam todos os que buscam um país economicamente desenvolvido a agir com urgência.

Para impulsionar a melhoria da qualidade da educação básica brasileira, a Fundação Lemann investe na consolidação da cultura de gestão por resultados empregando uma estratégia focada em melhoria da gestão da aprendizagem, aprimoramento da gestão administrativa e estímulo ao controle social.

Os projetos de gestão da aprendizagem envolvem treinamento e formação de lideranças em gestão escolar. A gestão administrativa vem sendo estudada em conjunto com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e, para fomentar o controle social sobre a qualidade da educação, a Fundação realizou, em 2006, a primeira edição do Prêmio de Jornalismo e a Conferência Ações de Responsabilidade Social em Educação. Além disso, parcerias com a comunidade acadêmica para a elaboração de estudos de caso levam ao entendimento e ao aprofundamento da discussão sobre os determinantes da qualidade do ensino e a busca das possíveis soluções.





Gestão para o Sucesso Escolar (GSE)

Gestão para o Sucesso Escolar (GSE) é um curso à distância para diretores de escolas públicas que tem o objetivo de obter impacto positivo no desempenho escolar dos estudantes. O conteúdo prevê atividades para promover maior integração entre os gestores e a equipe pedagógica e coloca o sucesso escolar do aluno como meta principal do cotidiano escolar.

Além de participar do curso, os diretores, ao final do programa, permanecem conectados a uma rede virtual na qual podem trocar experiências, conhecimentos e ter acesso a novos conteúdos. A tabela abaixo mostra um resumo histórico das edições do GSE até 2006.

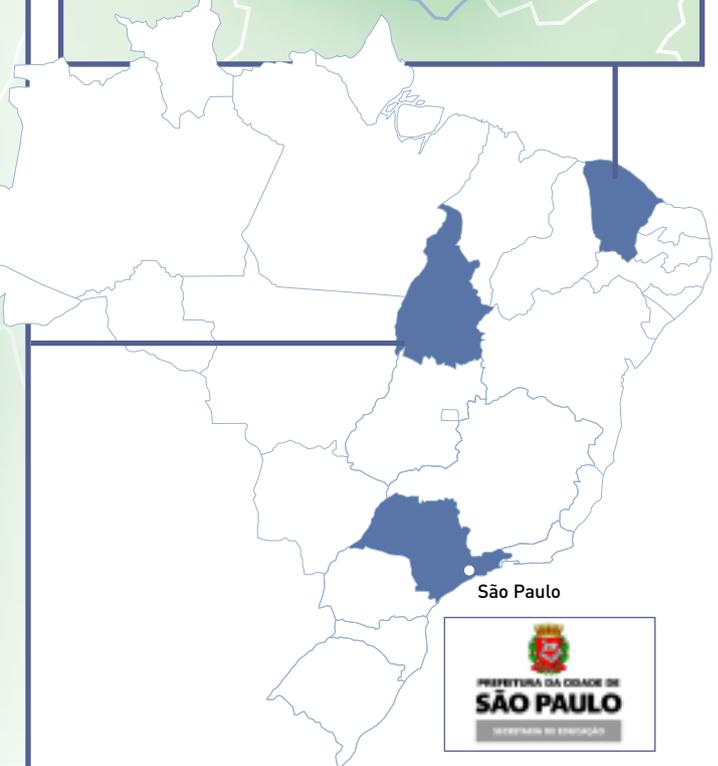
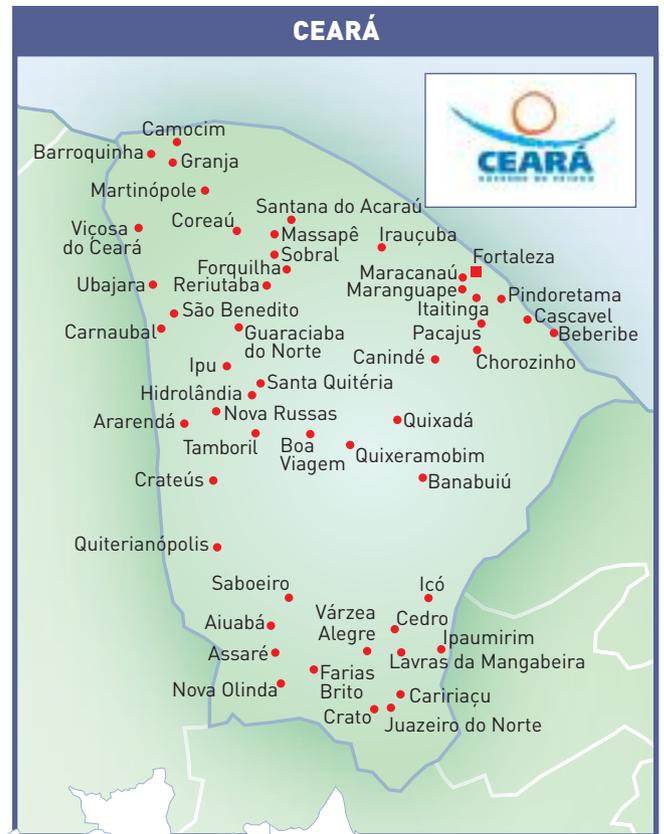
Em 2006, a Fundação Lemann e seus parceiros implementaram edições do GSE nas Secretarias de Educação do Estado do Ceará e do Tocantins e na Secretaria Municipal de São Paulo.

De 2003 a 2006, mais de 500 diretores de 206 municípios foram capacitados pelo curso, beneficiando indiretamente cerca de 350 mil alunos

Localidades	Ano	Parceiros	Cidades	Diretores	Estudantes	Investimento total (em US\$)
Desenvolvimento de conteúdo	2003-2004					146.881
São Paulo e Santa Catarina	2003-2004	-	129	200	101.800	966.119
Tocantins	2005-2006	Gerdau/IRS	25	127	73.438	176.076
Ceará	2005-2006	Gerdau/IRS	51	139	57.401	180.899
Cidade de São Paulo	2006	Educar SP/Gerdau/ IRS	1	115	121.543	190.328
Total			206	581	354.182	1.660.303

GSE no Brasil

Em 2006, o GSE capacitou mais de 350 diretores de escolas públicas em 77 municípios dos estados de Tocantins, Ceará e São Paulo



Formatura do GSE Ceará
Diretores assistem à palestra do Prof. Dr. José Roberto Rus Perez, da Unicamp



As condições de operação do programa em cada Secretaria de Educação são obviamente variadas, levando a níveis de aproveitamento diferentes entre si. Mas, no conjunto, pela avaliação dos indicadores de processo, as turmas aproveitaram bem a oportunidade, o que deve se refletir na avaliação final de impacto a ser concluída em 2007.

Os resultados do GSE 2006			
	TOCANTINS	CEARÁ	SÃO PAULO
Custo total do projeto (em US\$)	176.076	180.899	190.328
Custo por escola (valor previsto em US\$)	1.114	1.022	1.350
Custo por escola (valor final em US\$)	1.376	1.301	1.655
Número inicial de participantes	158	177	141
Participantes ativos	127	139	115
Participantes ativos/participantes iniciais (%)	81	79	82
Número final de estudantes nas escolas participantes	73.438	57.401	121.543
Dias de atividades do projeto	363	409	248
Atividades previstas/dia	5,3	5,1	7
Atividades entregues/dia	4,4	3,1	3,8
Atividades entregues/previstas (%)	83	61	54
Atividades com conceitos excelente e bom (%)	70	71	92



Equipe reunida
Formandos do GSE 2005-2006 em Tocantins posam ao lado da secretária de Educação do estado, Maria Auxiliadora Rezende

Agradecemos aos parceiros que ajudaram a Fundação Lemann a viabilizar mais três turmas do GSE em 2006:

IBM – Por meio da iniciativa Reinventando a Educação, cedeu a ferramenta de ensino à distância WCS – Workplace Collaboration Services.

Instituto Razão Social (IRS) – É a primeira instituição na América Latina licenciada para utilizar a WCS em projetos sociais de educação e controla todos os aspectos técnicos relacionados à sua operação.

Gerdau – Co-patrocinou as edições de Tocantins e Ceará e participou da edição de São Paulo.

Grupo Educar SP – Liderado pelo empresário Paulo Cunha, do Grupo Ultra, e com a participação das seguintes empresas: ABN Amro Bank, Itaú BBA, Instituto Votorantim, Coteminas, Grupo Suzano e Unigel Química S/A.



Abertura do GSE São Paulo

Da esq. para a dir., Carlos Viveiro, palestrante do evento; Paulo Cunha, presidente do Grupo Ultra; Ilona Becskeházy, diretora executiva da Fundação Lemann; Araly Palacios, gerente executiva do IRS; e José Martins, diretor executivo do Grupo Gerdau



Formação do Gestor Escolar (FGE)

Formação do Gestor Escolar (FGE) é um curso presencial, em nível de especialização, que prepara os gestores para o desafio de liderar a evolução de sua escola. O curso prevê 440 horas de atividades, dentro dos seguintes grupos principais de conteúdo:

- Gestão de pessoas e equipe
- Gestão de aprendizagem e do currículo
- Planejamento estratégico e gestão administrativa

Entre os temas abordados estão gerenciamento de conflitos, liderança, criatividade, planejamento estratégico e otimização de tempo e recursos.

As duas primeiras turmas iniciaram o curso em Fortaleza (CE), em setembro de 2005, e o concluíram em novembro de 2006. Participaram do programa, realizado na Universidade de Fortaleza (Unifor) e na Faculdade 7 de Setembro (FA7), 62 gestores cujas escolas somam cerca de 70 mil alunos.

A Fundação Lemann patrocinou 50% das bolsas, a Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará, 30%, e os participantes, o restante.

A avaliação final da turma será feita com base na análise do projeto de conclusão de curso de cada participante, que consiste no plano de desenvolvimento de cada escola.

A primeira turma deste curso de especialização para diretores de escolas públicas reuniu gestores responsáveis por mais de 70 mil alunos

FGE em números	Total
Custo total do projeto (em US\$)	291.703
Custo por escola (valor previsto, em US\$)	4.167
Custo por escola (valor final, em US\$)	4.705
Número inicial de participantes	70
Número de participantes ativos	62
Relação entre participantes iniciais e ativos (%)	89
Número final de estudantes nas escolas participantes	71.689
Número de projetos previstos	62

Prêmio de Jornalismo



Em 2006 a Fundação Lemann encerrou a primeira edição do Prêmio IGE de Jornalismo para trabalhos produzidos no ano de 2005. A iniciativa foi desenhada de forma a prestigiar a cobertura da mídia sobre educação básica tanto nos grandes centros como nas regiões menos desenvolvidas do Brasil, nas categorias impresso, televisão e rádio. Além disso, uma categoria especial valoriza investimentos permanentes dos veículos no aprofundamento da cobertura jornalística do tema.

Os critérios de premiação levam em conta conteúdos que ajudem a população a entender os determinantes da qualidade da educação oferecida aos brasileiros e também a poder cobrar das autoridades a garantia desse seu direito fundamental.

Além de premiar os trabalhos dos profissionais de jornalismo, a Fundação Lemann investiu na disponibilização de conteúdos que facilitem a produção de matérias, como o *Guia de Sobrevivência para Jornalistas que Escrevem sobre Educação* e um seminário sobre vários temas relevantes do setor para os finalistas.



Jornalistas campeões
Os vencedores da primeira edição do Prêmio de Jornalismo

Vencedores da primeira edição do Prêmio

Rádio nacional Elen de Oliveira, da Rádio FM Cultura, Porto Alegre (RS)

Rádio regional Tacyana Arce, Luísa Brasil Magnani e Larissa Nunes de Andrade Oliveira, da Rádio UFMG Educativa, Belo Horizonte (MG)

Televisão nacional Ana Paula Brasil, da TV Globo, Rio de Janeiro (RJ)

Televisão regional Adriana Victor, Patricia Correia, João Bosco Tavares, Marcone Prysthon, André Bezerra, San Costa e João Serafim, da TV Globo Recife (PE)

Impresso nacional André Bersano e Marcos Graciani, da revista *Amanhã*, Porto Alegre (RS)

Impresso regional Waleska Borges e Gustavo de Almeida, do *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro (RJ)

Iniciativa inovadora Renata Cafardo, de *O Estado de S. Paulo*, São Paulo (SP)

Estudos de caso



Educação e o desafio empresarial
Claudio de Moura Castro e Claudio Haddad debatem as idéias apresentadas por James Austin

Compreender a dinâmica dos determinantes da situação de urgência da educação brasileira é fundamental para que a sociedade possa agir

Como parte da estratégia de mobilização da sociedade brasileira pela qualidade da educação, a Fundação Lemann tem desenvolvido estudos de caso para investigar, divulgar e debater dados e informações relevantes para o desenvolvimento da educação no Brasil.

Em 2006, foram dois seminários. Em agosto, em parceria com o Ibmecc São Paulo e o Instituto Futuro Brasil (IFB), o seminário “Quais as Políticas Educacionais que Realmente Funcionam?” contou com a presença dos acadêmicos Alan Krueger, José Alexandre Scheinkman, Samuel Pessoa e Naercio Aquino de Menezes Filho. A discussão abrangeu desde o retorno do investimento em educação, passando por diferentes formas de mensurar os resultados, até a importância do ensino superior para o desenvolvimento econômico.

Em dezembro, em parceria com o Ibmecc São Paulo e o Grupo Gerdaul, o Prof. James Austin, criador da cadeira de empreendedorismo social na Harvard University, abordou a questão da gestão socialmente responsável. As idéias do professor foram debatidas por Claudio Haddad e Claudio de Moura Castro, especialistas em educação.

Durante o ano foram ainda preparados, para apresentação em 2007, estudos sobre a gestão educacional no estado de Tocantins, a remuneração dos profissionais da educação, as características da escola e sua influência no desempenho dos estudantes e uma comparação sobre as práticas que fracassaram e as que tiveram êxito na gestão das escolas participantes da primeira edição do curso Gestão para o Sucesso Escolar (GSE).

Conferência Ações de Responsabilidade Social em Educação



Educação na América Latina
O ex-ministro Paulo Renato Souza aborda os principais problemas da educação na América Latina

Quarenta por cento das crianças latino-americanas ainda não estão matriculadas na pré-escola e 35% dos jovens não freqüentam o Ensino Médio. Nos últimos anos, a repetência tem diminuído na região, mas ainda é o dobro da média mundial (5,6%).* O cenário preocupante da educação na América Latina tem motivado o surgimento de parcerias entre diversos segmentos da sociedade com o objetivo de acelerar o desenvolvimento do setor, fundamental para o progresso econômico e social em qualquer lugar do mundo.

Para debater o que está sendo feito nesse campo e contribuir para a melhoria dos sistemas educacionais na região, a Fundação Lemann, a Fundação Jacobs e o Grupo Gerdau promoveram, em junho de 2006, na Bahia, a Conferência Ações de Responsabilidade Social em Educa-

“Os caminhos para um maior crescimento econômico, menos desigualdade social, mais competitividade, melhor empreendedorismo, estabilidade política, mais espírito comunitário, menos crime e escolha dos melhores líderes políticos dependem da elevação do nível dos padrões da educação na América Latina. Estamos atrasados.”

Jorge Paulo Lemann, na abertura da Conferência

*Fonte: Relatório *Quantidade sem Qualidade*, do Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe (Preal).

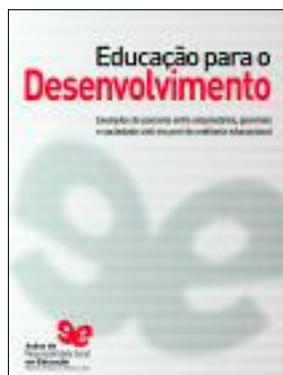
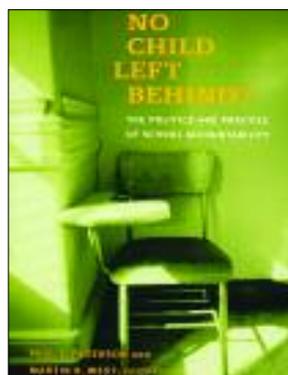
ção – Melhores Práticas na América Latina. O evento contou com a participação de cerca de 250 representantes de 14 países latino-americanos, ministros da Educação, líderes empresariais, jornalistas, pesquisadores e especialistas brasileiros e estrangeiros.

Compromisso com o futuro

Além de debater temas específicos e facilitar a troca de experiências, a iniciativa tinha como meta que os participantes assumissem compromissos objetivos, que seriam a base para a construção de ações futuras concretas.

Com esse propósito, os participantes dividiram-se durante o encontro em grupos por países para discutir como poderiam colaborar mais ativamente na solução dos problemas que afetam a educação na América Latina.

O resultado dessas declarações espontâneas será monitorado pela Fundação Lemann nos próximos anos.



Conteúdo relevante

Os participantes da Conferência receberam no evento três publicações para ajudar a preparar as discussões: o relatório de 2006 do Preal, *Quantidade sem Qualidade*, mostrando a evolução de indicadores de educação na região; o livro *No Child Left Behind?*, de Paul E. Peterson e Martin R. West, sobre políticas e práticas de prestação de contas na escola; e o resumo das principais ações de responsabilidades sociais corporativas na região. Alguns meses depois do evento, a publicação *Ação – Investimento Social Privado em Educação* resumiu os principais conteúdos das palestras e sessões da Conferência.



PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), praticamente um terço (28%) da população do Brasil tem hoje entre 15 e 29 anos de idade. São 48 milhões de jovens que enfrentam cada vez mais desafios para se qualificar ou mesmo para ingressar e se manter no mercado de trabalho.

Com foco na capacitação profissional, esportiva e cultural e no apoio direto às escolas técnicas, os projetos apresentados nas próximas páginas têm um ponto em comum: contribuem para o desenvolvimento do potencial dos jovens brasileiros. O principal objetivo dessas iniciativas é oferecer ferramentas para que eles possam crescer pessoal e profissionalmente. Disso depende não só o seu desenvolvimento, mas o do próprio país.





Associação Instituto ProA

A Associação Instituto ProA é uma instituição nova que incorporou o conjunto de programas de iniciação profissional da Brascri – Associação Suíço-Brasileira de Ajuda à Criança, conhecido como Segunda Chance, apoiado pela Fundação Lemann desde 2003.

Desde o início da parceria o programa já beneficiou 720 jovens. Em 2006 foram 150 participantes distribuídos em 5 turmas de Programa de Educação para o Trabalho (PET) e de Itinerário Profissional. Para montar as turmas são selecionados jovens de 15 a 17 anos, estudantes de escolas públicas que atendam preferencialmente o público de baixa renda.

O PET consiste de 6 meses de preparo básico para o mercado de trabalho e o Itinerário, de 3 meses de qualificação para atendente de vendas e treinamento em telemarketing.

A meta do ProA é garantir que, em até dois anos após a conclusão do programa, 85% dos jovens estejam inseridos no mercado de trabalho



Diploma na mão

Da esq. para a dir., Francisca Santos, Bruna Souza, Juliana Filqueira, Jessica Lima e Letícia da Silva: formandas de 2006



Visita produtiva

Alunos do ProA foram a uma fábrica de brinquedos em Osasco (SP) para aprender sobre as etapas do ciclo produtivo

Programa Parceiros Vitae de Apoio ao Ensino Técnico e Agrotécnico

O Programa foi criado por Vitae, Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social, instituição que encerrou suas atividades em 2006, transferindo recursos financeiros para alguns de seus projetos de maior sucesso e inicialmente compartilhando responsabilidades com antigos e novos parceiros.

Além da Fundação Lemann, parceira desde 2002, o programa atraiu novas instituições, que constituíram um fundo para operar e custear a continuidade da iniciativa. Atualmente participam, compondo com os recursos iniciais aportados pela própria Vitae, a Fundação Lemann, a Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT), o Instituto Unibanco e o Banco Itaú BBA. A Fundação José Carvalho apoiou a Escola Agrotécnica Federal de Iguatu, no estado do Ceará.

O Programa visa atualizar o ensino nos cursos de formação profissional, modernizar a infra-estrutura tecnológica das escolas e inserir a informática na prática pedagógica. Além disso, promove a capacitação das equipes escolares para maior articulação com suas comunidades, o que tem resultado na captação adicional de recursos. As escolas representam verdadeiros faróis de desenvolvimento econômico e tecnológico em algumas regiões.

Entre 2002 e 2005, a contribuição da Fundação Lemann beneficiou mais de 11 mil estudantes de 23 escolas em 7 estados brasileiros. Em 2006, o investimento de 281 mil dólares no fundo novo contemplou projetos de 16 escolas, listados na tabela a seguir.



Desde 1996 o programa já apoiou 217 projetos de modernização do ensino profissional técnico e agrotécnico, beneficiando milhares de alunos em todo o país

PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS

Instituição beneficiada	Localização	Projeto	Nº de docentes	Nº de alunos matriculados	Patrocínio Parceiros Vitae (US\$)
ETE Prof. Horácio Augusto da Silveira	São Paulo (SP)	Implantação de laboratórios de redes de comunicação de dados e de telecomunicações	89	1.388	63.725,00
ETE Paulino Botelho	São Carlos (SP)	Implantação de laboratórios de Controle Numérico Computadorizado (CNC)/Controle Numérico Digital (DNC) e Projeto Auxiliado por Computador (CAD)/ Manufatura Auxiliada por Fabricação (CAM)	64	944	136.613,64
ETE Armando Bayeux da Silva	Rio Claro (SP)	Implantação de laboratório com os recursos Controlador Lógico Programável (CLP), sensores e inversores utilizados nos sistemas produtivos industriais	44	736	55.954,55
ETE Sylvio de Mattos Carvalho	Matão (SP)	Atualização dos laboratórios de Sistemas de Conectividade, Laboratório de Sistemas Operacionais e Programação Multimídia e Banco de Dados	51	374	66.514,55
CEFET do Piauí UNED Floriano	Floriano (PI)	Implantação de bancadas didáticas de automação industrial, Controlador Lógico Programável (CLPs) e aquisição de softwares de circuitos hidráulicos, e eletrohidráulicos, pneumáticos e eletropneumáticos	56	495	26.578,64
Colégio Técnico Industrial de Guaratinguetá (Unesp)	Guaratinguetá (SP)	Implantação de laboratórios de instrumentação, controle e supervisão de processos industriais e implantação de laboratórios de redes de comunicação	48	731	111.473,18
CEFET de Química de Nilópolis – UNED-RJ	Rio de Janeiro (RJ)	Implantação de uma planta para tratamento de resíduos sólidos e líquidos gerados pelas unidades de panificação, no processamento de frutas e alimentos, e pelo laboratório de análise e tecnologia farmacêutica da escola	148	1.870	179.457,27
CEFET de Santa Catarina – UNED Jaraguá do Sul	Jaraguá do Sul (SC)	Estruturação dos laboratórios de eletrotécnica industrial e acionamento de motores	31	432	40.994,09
Colégio Agrícola Estadual Getúlio Vargas	Palmeira (PR)	Implantação do laboratório de processamento e produção de leite e vegetais, incluindo monitoramento e avaliação de todas as etapas de produção	42	688	72.726,82
CEFET de Urutaí – UNED Morrinhos	Morrinhos (GO)	Implantação de um laboratório para controle biológico de pragas	25	584	37.056,36
EAF de Iguatu	Iguatu (CE)	Implantação de laboratório de geoprocessamento e reestruturação do setor de topografia da EAFI-CE	42	565	64.397,73
EAF de Ceres	Ceres (GO)	Atualização tecnológica do setor de produção e beneficiamento de leite e derivados e implantação do laboratório de qualidade	48	788	59.634,09
ETE Prof. Dr. Antonio Eufrásio de Toledo	Presidente Prudente (SP)	Instalação de laboratório de processamento de carne suína	33	356	58.157,73
EAF de Araguatins	Araguatins (TO)	Implantação de laboratório de bromatologia e microbiologia de alimentos para procedimentos de controle e certificação de qualidade	36	641	73.486,36
ETE Martinho di Ciero	Itu (SP)	Implantação do laboratório de processamento e produção de leite e derivados e apoio ao processo de ordenha	25	245	77.539,09
ETE Prof. Edson Galvão	Itapetininga (SP)	Atualização dos laboratórios de processamento de carne, leite e vegetais, visando agregar valor para os produtores rurais, e ampliação das atividades da cooperativa da escola	18	273	55.266,82

Fundação Estudar



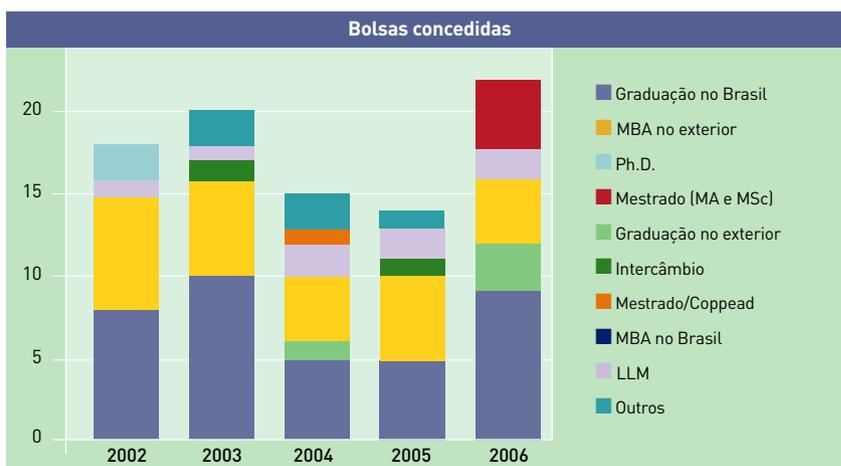
A Fundação Estudar foi criada em 1991 a fim de contribuir para o desenvolvimento do Brasil, incentivando futuros líderes a consolidar uma cultura de resultado e eficiência com sólidos princípios éticos, multiplicando suas experiências de sucesso na sociedade para que o país alcance mais rapidamente seu potencial.

A estratégia de estímulo ao desenvolvimento profissional da comunidade de bolsistas e a seu compromisso com o futuro da instituição está sendo consolidada com sucesso. São três linhas de atuação: seleção de bolsistas, programa de desenvolvimento de carreiras e rede de relacionamentos. Em 2006, a Fundação Estudar reuniu mais de 600 pessoas em seus eventos e concedeu 22 bolsas de estudos.

As atividades são mantidas por doações de ex-bolsistas, colaboradores e por recursos de empresas e ONGs parceiras, como AmBev, FESA Global Recruiters, DM Recursos Humanos (Companhia de Talentos), ICTS Global, Banco Itaú, Bloomberg, Telemar, UBS Pactual e a Fundação Lemann, que em 2006 aplicou 63 mil dólares no programa.

O gráfico abaixo mostra o histórico dos últimos cinco anos das bolsas concedidas por tipo de programa acadêmico.

Em 15 anos, a entidade investiu 4,75 milhões de dólares na concessão de 333 bolsas de estudo para alunos de graduação e pós-graduação, nas mais qualificadas instituições de ensino do Brasil e do exterior



Evento anual da Fundação
Palestra de Antonio Augusto Anastasia, vice-governador de Minas Gerais



Bolsistas selecionados
Jovens aprovados no processo seletivo de 2006



Daquiprafora – Programa Bolsas Lemann

O programa Bolsas Lemann, parceria do Daquiprafora Intercâmbio Esportivo com a Fundação Lemann, proporciona a jovens atletas brasileiros a oportunidade de estudar em universidades americanas, utilizando seu potencial esportivo. Anualmente, são 20 bolsas de estudos para jovens tenistas que praticam e competem em ligas universitárias. Além

de obter diploma de uma universidade americana, os estudantes passam pela vivência em um campus internacional, aprendem inglês fluentemente e, em muitos casos, têm a oportunidade de fazer estágios que propiciam a formação profissional.

Em 2006, a Fundação aplicou aproximadamente 70 mil dólares no programa, que levantou cerca de 1,2 milhão de dólares em bolsas. O gráfico de alavancagem de recursos mostra o histórico dessa significativa proporção. O

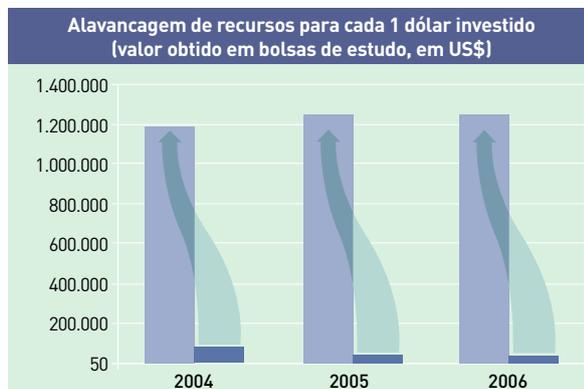
impacto do projeto pode ser constatado pelos resultados esportivos e acadêmicos dos atletas que participam do programa. Em 2006, um quarto dos bolsistas apresentou desempenho excepcional e destacou-se na lista dos melhores estudantes de cada universidade.

O Daquiprafora levanta, anualmente, mais de 1 milhão de dólares em bolsas de estudo em instituições nos Estados Unidos para esportistas brasileiros



Estudantes atletas

Carolina Melo e Eidy Igarashi estudam e jogam tênis em universidades americanas



Instituto Tênis



O Instituto Tênis nasceu em Santa Catarina em 2002 com o objetivo de desenvolver o tênis no Brasil. A equipe de técnicos seleciona atletas com alto potencial nas categorias infanto-juvenil (14 a 16 anos) e juvenil (18 anos). Os jovens recebem bolsas parciais ou totais para os custos de treinamento, viagens e competições e se comprometem a restituir ao Instituto o valor total de suas bolsas ao iniciar sua carreira profissional.

A Fundação Lemann apóia o Instituto Tênis desde a sua fundação, tendo contribuído para a formação de 42 jogadores, cuja performance em 2006 é apresentada na tabela abaixo.

O ano de 2006 trouxe também inovações ao projeto, como a formação da equipe feminina e a criação do Instituto Tênis Social, que atende cem alunos de escolas públicas na faixa etária dos 7 aos 14 anos. Esse braço do Instituto espera dobrar o atendimento em 2007.

Torneios conquistados		
No Brasil	Campeonato	13
	Vice-campeonato	5
No exterior	Campeonato	12
	Vice-campeonato	5

Torneios disputados		
Torneios	Campeonatos masculinos	Campeonatos femininos
No Brasil	35	8
No exterior	7	36



Jogadas campeãs
Teliana Pereira
(no alto) conquista seu primeiro título profissional na Argentina, em 2006. Bianca Spinassi participa do torneio Banana Bowl, em São José dos Campos (SP)



Dupla vitoriosa
Fernanda Faria e Nicole Herzog:
campeãs de dupla na categoria
16 anos no torneio Banana Bowl

Instituto LOB do Tênis Feminino

O Instituto LOB do Tênis Feminino foi criado em 2005 para apoiar, incentivar e desenvolver tecnicamente as atletas mulheres com o objetivo de prepará-las para alcançar posições de destaque entre as cem melhores no Ranking da Associação de Tênis Feminino (WTA). As atletas, selecionadas entre os 12 e 14 anos, recebem acompanhamento médico, avaliação física e nutricional, além de consultoria em gestão de imagem, marketing e assessoria de imprensa.

Em 2006, cinco atletas estavam em treinamento e tiveram oportunidade de participar de campeonatos internacionais, como Eddie Herr International Junior Tennis Championships, Orange Bowl International Tennis Championships e Casely Junior International, entre outros.



Associação Esporte Solidário

A Associação Esporte Solidário atende, desde 1999, mais de 200 crianças e adolescentes que recebem treinamento em atletismo e natação, além de acompanhamento pedagógico, psicológico e social.

Em 2006, paralelamente a esse programa, a Associação criou o Projeto Escola Piloto com o objetivo de fortalecer a parceria com as escolas da região e realizar ações conjuntas para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e social dos estudantes. A iniciativa já foi implantada em duas escolas da região próxima à sede.

A Fundação Lemann patrocina a Associação Esporte Solidário desde 2005 e investiu 33 mil dólares em 2006.



Pão de Açúcar Kids: esforço reconhecido
Andressa de Oliveira, Aurélia de Cássia de Castro
e Jussara de Oliveira comemoram participação na corrida

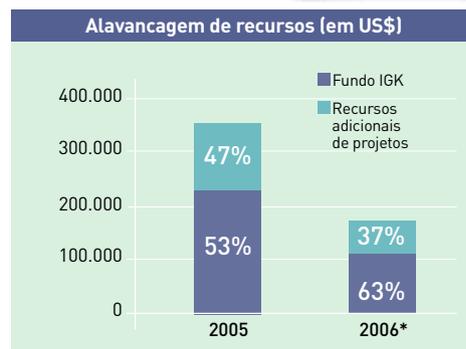
Instituto Guga Kuerten (IGK)



O Instituto Guga Kuerten (IGK) existe em Santa Catarina desde 2000 com ações em duas áreas: apoio a projetos voltados para pessoas com necessidades especiais (Fundo de Apoio a Projetos Sociais – Faps) e a projetos que promovam o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes com atividades esportivas.

O Faps atua no estado em regiões geográficas rotativas, selecionando projetos por meio de um concurso. Os participantes recebem recursos financeiros e consultoria técnica da equipe do Instituto. A experiência na participação do processo seletivo dá às instituições condições de levantar ainda mais recursos, fazendo crescer o dinheiro do Fundo (*ver gráfico acima*).

Em 2006, a Fundação Lemann investiu mais de 50 mil dólares no programa do IGK, beneficiando 14 projetos em Santa Catarina.



* Recursos parciais, levantados até nov. de 2006



Escola Graduada de São Paulo



Este programa de bolsas de estudo beneficia crianças brasileiras, filhos de funcionários da Graded School, escola internacional em São Paulo.

Atualmente são concedidas bolsas a dez estudantes com idades entre 6 e 13 anos. Os alunos recebem bolsa integral até o fim do Ensino Médio.



Coleção Brasileira – Fundação Estudar

Composta de 475 pinturas, aquarelas, desenhos e gravuras produzidos por artistas viajantes europeus do século XIX, a Coleção foi trazida para o Brasil em 1997. Desde então, as obras foram restauradas, catalogadas e pesquisadas para identificação de conteúdos e autoria.

Com grande potencial pedagógico sobre vários temas relacionados ao Brasil daquela época, a Coleção Brasileira pode ser apresentada sob diversas montagens, como aconteceu em 2006. Foram cinco exposições em museus, sendo duas em Portugal e três no Brasil. Complementarmente às mostras, foram promovidas ações educativas com o propósito de integrar as visitas aos museus nas atividades escolares.

Além das exposições, em 2006 foi publicado o livro *Coleção Brasileira Fundação Estudar*, com reproduções e contextualização de grande parte das obras, e com apoio e patrocínio da Telemar.

Em 2006, foram investidos pela Fundação Lemann mais de 100 mil dólares na conservação, manutenção e difusão do acervo.

Em 2006, a Coleção Brasileira esteve presente em cinco exposições de arte, no Brasil e no exterior

PARTICIPAÇÃO EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

				
NOV. 2005-JAN. 2007	JAN.-MAR. 2006	JAN.-ABR. 2006	ABR.-JUN. 2006	MAIO-JUL. 2006
São Paulo Pinacoteca do Estado de São Paulo	Rio de Janeiro Centro Cultural Telemar, atual Oi Futuro	Porto Museu Nacional de Soares dos Reis	São Paulo Espaço Cultural BM&F	Lisboa Palácio Nacional da Ajuda
<i>A Figura Humana em Representação</i>	<i>Coleção Brasileira/Fundação Estudar</i>	<i>Artistas Viajantes e o Brasil no Século XIX</i>	<i>Imagens e História do Brasil: Coleção Brasileira na BM&F</i>	<i>Artistas Viajantes e o Brasil no Século XIX</i>

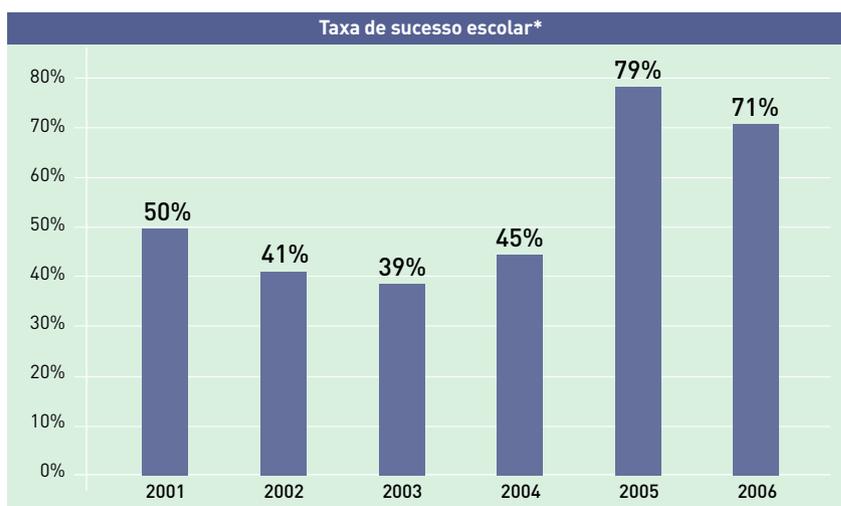
Instituto Social Maria Telles - ISMART



O ISMART foi criado em 1999 para dar oportunidades de desenvolvimento acadêmico e pessoal a alunos com altas habilidades e de baixa renda. Desde então, mais de 20 mil estudantes passaram pelos processos de seleção. No final de 2006, o programa atendia 374 crianças e adolescentes, e a meta da instituição é chegar a 2010 com 1.000 beneficiados.

Os alunos são submetidos a uma extensa e produtiva rotina de estudos e atividades para realizar plenamente seus altos potenciais cognitivos e pessoais, colocando-os em condições de igualdade com estudantes das melhores escolas do país. Assim, espera-se que eles possam iniciar uma vida profissional de sucesso, calcada em excelente nível de conteúdo e muita responsabilidade social.

O quadro abaixo mostra a evolução das taxas de aprovação do Ensino Fundamental da rede pública para o Ensino Médio da rede particular, o primeiro grande desafio dos alunos depois da primeira fase de apoio acadêmico.



* Média ponderada



Produção
Cross Content Comunicação